

## **ALEXANDRE CHARLES KISS PIONEIRO DO DIREITO AMBIENTAL INTERNACIONAL**

Do Centro de Direito Ambiental da Universidade de Limoges recebi a triste notícia do falecimento do Prof. Alexandre Charles Kiss, ocorrida aos 21 de março de 2007.

Estava seguindo o desenrolar dos últimos dias de meu querido amigo, através de seu filho Mathieu Kiss. Alex – como carinhosamente o chamávamos –, Ramon Ojeda Mestre, Dinah Shelton, Michel Prieur, Wolfgang Burhenne, Sr. et Sra. Haub, Eckard Rehbindler, Laís, eu e outros amigos, estivemos reunidos na Alemanha, em setembro de 2006, no Seminário do Prêmio Internacional de Direito Ambiental Elizabeth Haub. Já estava enfraquecido este sábio amigo, mas não se entregava à doença. Não faltou à nenhuma reunião de trabalho e pudemos fruir de suas manifestações sempre necessárias.

Em Alexandre Charles Kiss sobressaiam o talento, a disponibilidade, a bondade e o bom humor.

Talento expresso nessa monumental obra - *Droit International de l'Environnement*, a primeira edição lançada em 1989. O curso dado na Academia de Direito Internacional em Haya sobre – A noção de patrimônio comum da humanidade – finca os pilares de uma nova concepção da gestão ambiental planetária.

Bondade que se traduzia pelo acolhimento dos alunos franceses ou estrangeiros que vinham à Universidade de Estrasburgo para aprofundar-se no Direito Ambiental. Pelo menos três brasileiros ali estiveram recebendo as lições de Alex: Sônia Wiedman, Álvaro Mirra e eu. Minha família nutre especial gratidão pelo apoio, inclusive material, que ele nos dedicou.

Disponibilidade era sua marca inconfundível. Não se poupava para doar-se em sua presença e em seu engajamento. Tento enumerar algumas de suas vindas ao Brasil: Piracicaba, em 1979, no I Curso Internacional de Direito Ambiental, na Universidade Metodista de Piracicaba, participando da fundação da Sociedade Brasileira de Directo do Meio Ambiente. Em 1981 e 1985, na Bahia, ajuda o Brasil na adoção de novos textos legais nos Cursos Internacionais que lá fizemos. Em 1986, vem ao Pantanal, e em Campo Grande ajuda-nos a promover mudanças na legislação da fauna.

Em 1991, num magnífico congresso no Hotel Glória/Rio de Janeiro, arquitetado por Fernando Walcacer, ajuda os juristas a dar os retoques aos documentos que serão adotados internacionalmente em 1992.

Em 2006, no Rio de Janeiro, no magnífico III Congresso Internacional da Procuradoria Municipal do Rio de Janeiro, liderado por Arlindo Daibert, traz novo alento aos brasileiros na busca da justiça ambiental e, não posso calar, presenteia-me com uma homenagem pessoal.

Em diversas cidades do mundo pudemos nos congregarmos para somar esforços ambientais: Limoges, Paris, Roma e Cidade do México, onde fomos os fundadores da Corte Internacional de Conciliação e Arbitragem Ambiental.

Kiss o homem alegre, o homem que espreitava o bom humor. Francês naturalizado, fugitivo da Hungria oprimida, era um Cidadão do Mundo, sendo o grande peregrino da esperança de uma solução pacífica, justa e harmoniosa dos problemas ambientais globais.

Com a partida de meu exponencial “irmão”, como me chamava, órfão estou de sua presença, mas animado fico pela imortalidade de suas lições de doçura, sem rancor, de dignidade, sem orgulho, de trabalho, sem esmorecimento e de fé, sem vacilação. Que Alex Kiss, junto do Criador Eterno, vele por todos nós e pelo planeta.

Paulo Affonso Leme Machado